

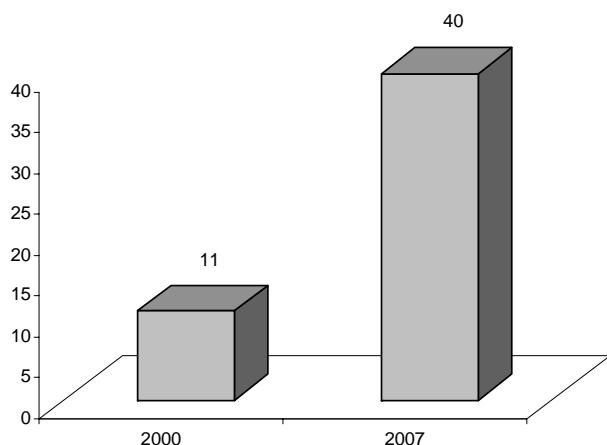
>> Setor Avícola

>> Estabelecimentos e emprego formal

Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego, entre 2000 e 2007 (último ano disponível para a série) o número de empresas existentes na Indústria Frigorífica de Aves em Mato Grosso do Sul, considerando todos os estratos de estabelecimentos, ou seja, de micro empresa (com no máximo 19 empregados) até a grande empresa (a partir de 500 empregados) apresentou um crescimento de 3,6 vezes. Em termos absolutos, ao final do período considerado, existiam 40 estabelecimentos no estado, contra 11 no ano 2000.

No mesmo intervalo, também ocorreram transformações no que diz respeito ao total de empregos formais gerados pelo conjunto de estabelecimentos responsáveis pelo abate e processamento de aves em Mato Grosso do Sul. De acordo com a RAIS, o total de empregados formais neste tipo de atividade saiu de 1.394 para 7.413, crescimento de pouco mais de 5,3 vezes.

Estabelecimentos que abatem e/ou processam aves em MS



Todavia, chama a atenção o movimento ocorrido na participação dos estratos não apenas sobre o total de unidades de abate e processamento, como também sobre o emprego total do setor.

No período considerado, constatou-se que os empreendimentos classificados como micro e pequeno aumentaram sua participação em 16 pontos percentuais sobre o total de empreendimentos existentes no segmento, alcançando agora 80% do total, com elevação de 1 ponto percentual sobre o estoque geral de empregos, fechando em 5%.

Assim sendo, o crescimento ocorrido no número de estabelecimentos atuantes no setor em Mato Grosso do Sul, deveu-se em sua quase totalidade à expansão ocorrida nos estratos considerados micro e pequeno, impactando apenas marginalmente o emprego total do setor, algo natural dada a pouca intensidade em mão-de-obra característica destes empreendimentos.

Contudo, fica patente o acelerado crescimento do emprego ocorrido nos estratos médio e grande. Em 2000, eram 1.335 empregados nestes tipos de estabelecimentos, já em 2007 o número alcançou a marca de 7.025, crescimento relativo de 426%.

Tabela 1 – Empreendimentos e empregos existentes na Indústria Frigorífica de Aves - Segundo o porte do estabelecimento

Porte do estabelecimento	Estabelecimentos		Empregos	
	2000	2007	2000	2007
Micro	6	28	35	98
Pequena	1	4	24	290
Média	3	4	760	1.184
Grande	1	4	575	5.841
Total	11	40	1.394	7.413

Fonte: MTE – Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS – Elaboração: FIEMS / DGE ASECON

>> Atividade avícola no MS – Características gerais

A atividade avícola no estado apresenta-se, no mínimo, sob um quadro de baixíssimo crescimento, a despeito dos dados da RAIS, que indicam forte elevação do emprego total no setor.

Exemplo da condição que o setor apresenta em Mato Grosso do Sul pode ser apreendido pelo encerramento das atividades do frigorífico Diplomata em Campo Grande no último mês de dezembro. Resultando na demissão de 450 funcionários e na desarticulação da cadeia de fornecimento com impacto sobre 40 produtores que trabalhavam como “integrados” junto a unidade processadora.

Atualmente, segundo dados da Associação dos Avicultores de Mato Grosso do Sul – AVIMASUL, estão em atividade no estado cinco frigoríficos de aves: Seara Cargill (Sidrolândia), Doux Frangosul (Caarapó), Frango Bello (Itaquiraí), Frango Ouro (Aparecida do Taboado) e Perdigão (Dourados). O último, aliás, deverá retomar a atividade na produção de aves no dia 13/03/2009 após uma parada técnica de um mês para a reestruturação do nível de oferta, neste período foram concedidas férias coletivas a

>> Setor Avícola

1.520 funcionários da unidade, não foi anunciado ainda se o ajusta passará pela redução do quadro funcional.

Adicionalmente, segundo a associação, são por volta de 1.500 avicultores integrados e 760 aviários em atividade no estado.

>> Nível de atividade: Rebanho de aves de corte, Abates totais e Exportações – Comparativo Centro-Oeste e Brasil

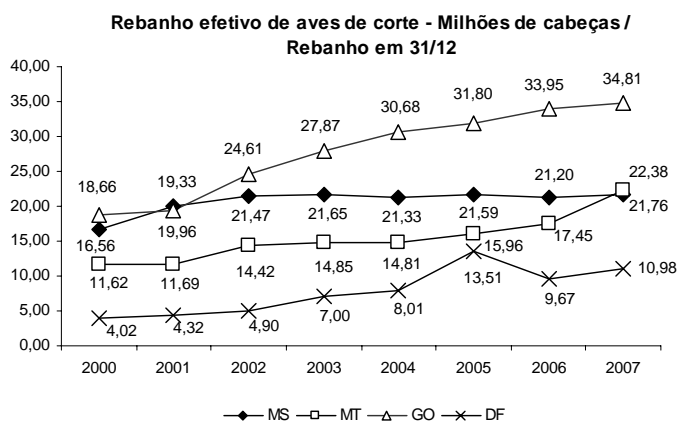
Uma *proxy* para o desempenho da atividade avícola em Mato Grosso do Sul pode ser obtida por meio da comparação do tamanho do rebanho de aves de corte, evolução do total de abates e exportações proveniente do setor. Para tanto, serão tomados como referência os demais estados do Centro-Oeste, não só pela proximidade geográfica, mas também por apresentarem características produtivas idênticas (condições edafoclimáticas e infra-estruturas produtivas semelhantes).

Rebanho de aves de corte

Entre os anos de 2000 e 2007, segundo dados da pesquisa Pecuária Municipal do IBGE, o rebanho de aves de corte apresentou os seguintes resultados:

Rebanho efetivo de aves de corte - Milhões de cabeças*								
UF	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
BR	659,2	692,7	703,7	737,5	759,5	812,5	819,9	930,0
CO	50,86	55,29	65,39	71,37	74,83	82,85	82,28	89,93
MS	16,56	19,96	21,47	21,65	21,33	21,59	21,20	21,76
MT	11,62	11,69	14,42	14,85	14,81	15,96	17,45	22,38
GO	18,66	19,33	24,61	27,87	30,68	31,80	33,95	34,81
DF	4,02	4,32	4,90	7,00	8,01	13,51	9,67	10,98

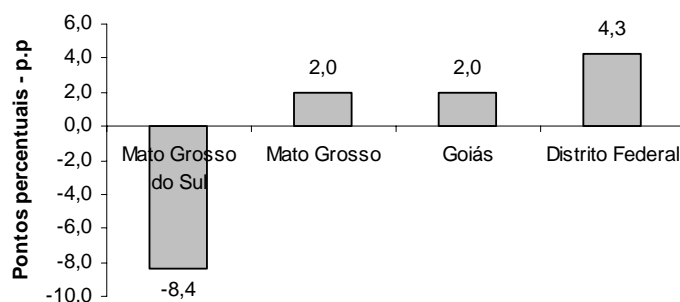
Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal. Elaboração: FIEMS / DGE ASECON – * Nota: Rebanho em 31/12



Quanto ao efetivo de aves de corte, constatou-se que ao longo do período considerado, Mato Grosso do Sul apresentou perda de participação relativa sobre o rebanho total do Centro-Oeste.

Na região, o estado perdeu 8,4 pontos percentuais de participação sobre o rebanho total, sendo o único a apresentar redução neste tipo de comparação. Distrito Federal, Mato Grosso e Goiás apresentaram ganhos relativos de 4,3 p.p., 2,0 p.p e 2,0 p.p, respectivamente.

Desempenho acerca da participação sobre o rebanho total da região CO - 2000 a 2007



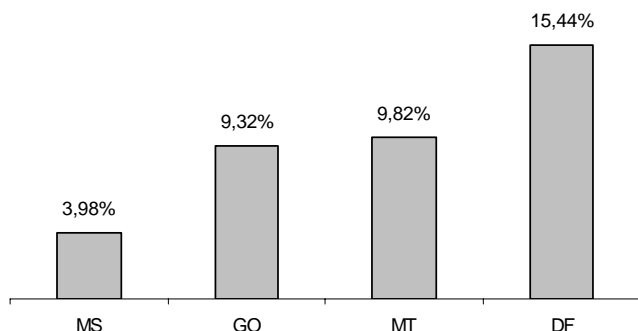
Participação sobre o rebanho efetivo de aves de corte da Região Centro-Oeste								
UF	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
GO	36,7%	35,0%	37,6%	39,0%	41,0%	38,4%	41,3%	38,7%
MT	22,8%	21,1%	22,0%	20,8%	19,8%	19,3%	21,2%	24,9%
MS	32,6%	36,1%	32,8%	30,3%	28,5%	26,1%	25,8%	24,2%
DF	7,9%	7,8%	7,5%	9,8%	10,7%	16,3%	11,8%	12,2%

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal. Elaboração: FIEMS / DGE ASECON

Reflexo deste desempenho pode ser observado sobre as taxas médias de crescimento dos rebanhos de aves para corte em cada estado. O Distrito Federal apresentou uma taxa média de crescimento equivalente a 15,44% ao ano no período considerado. Em Goiás a taxa, na mesma comparação, foi de 9,32% a.a. Enquanto em Mato Grosso foi 9,82%. Por sua vez, Mato Grosso do Sul apresentou, no mesmo período, uma taxa média de crescimento do rebanho de aves para corte de apenas 3,98% ao ano.

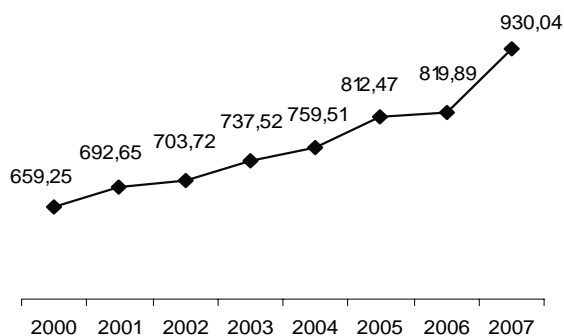
>> Setor Avícola

Taxa média de crescimento anual dos rebanhos de aves para corte - 2000 a 2007

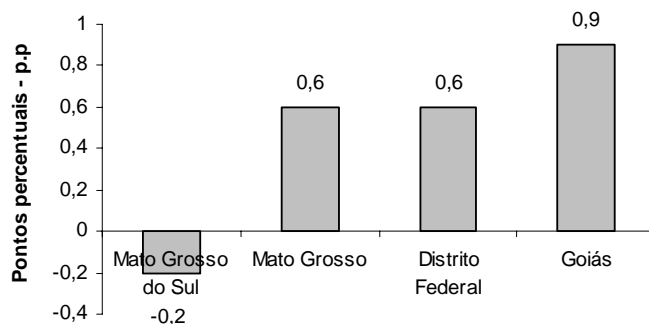


Desta forma, a participação do rebanho de aves de corte de Mato Grosso do Sul sobre o total da região Centro-Oeste e do Brasil tem sido sistematicamente decrescente. Exclusivamente em relação ao rebanho nacional, considerando o período de 2000 a 2007, o estado teve sua participação reduzida em 0,2 p.p. Enquanto Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal apresentaram ganhos de participação equivalentes a 0,9 p.p., 0,6 p.p e 0,6 p.p, respectivamente.

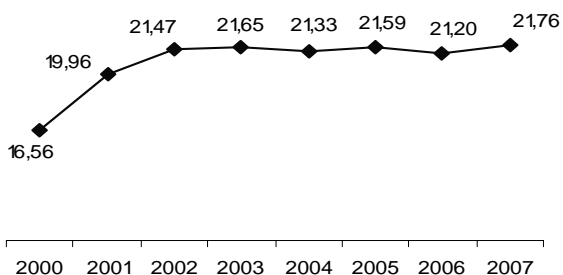
Brasil - Rebanho Milhões de cabeças



Desempenho acerca da participação sobre o rebanho total do Brasil - 2000 a 2007



Mato Grosso do Sul - Rebanho Milhões de cabeças



Participação sobre o rebanho efetivo de aves de corte do Brasil								
UF	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
GO	2,8%	2,8%	3,5%	3,8%	4,0%	3,9%	4,1%	3,7%
MT	1,8%	1,7%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,1%	2,4%
MS	2,5%	2,9%	3,1%	2,9%	2,8%	2,7%	2,6%	2,3%
DF	0,6%	0,6%	0,7%	0,9%	1,1%	1,7%	1,2%	1,2%

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal. Elaboração: FIEMS / DGE ASECON

>> Setor Avícola

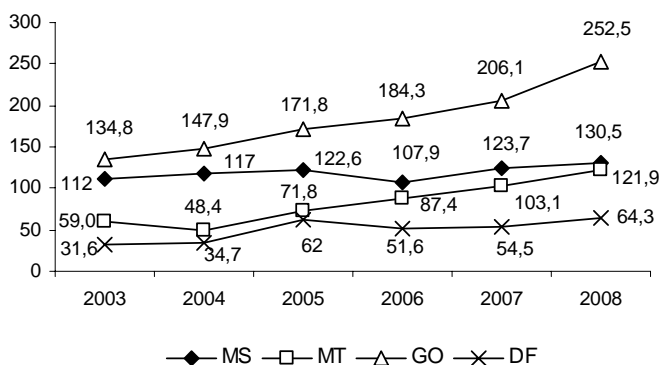
Abates totais – Aves de corte

Os dados indicativos dos abates, disponibilizados pelas SIPAs / DFAs do Ministério da Agricultura e Pecuária, referem-se a um período diferenciado em relação à série apresentada anteriormente acerca do rebanho de aves de corte. Em todo caso, se constitui, também, como um importante indicador de desempenho para a atividade. Segue os resultados entre os anos de 2003 e 2008:

Abates totais de aves de corte - Milhões de cabeças*						
UF	2003	2004	2005	2006	2007	2008
BR	2.737,5	3.068,1	3.542,40	3.796,60	4.145,10	4.535,80
CO	337,4	348	428,2	431,2	487,4	569,2
MS	112,0	117	122,6	107,9	123,7	130,5
MT	59,0	48,4	71,8	87,4	103,1	121,9
GO	134,8	147,9	171,8	184,3	206,1	252,5
DF	31,6	34,7	62	51,6	54,5	64,3

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária – SIPAs e DFAs. Elaboração: FIEMS / DGE ASECON

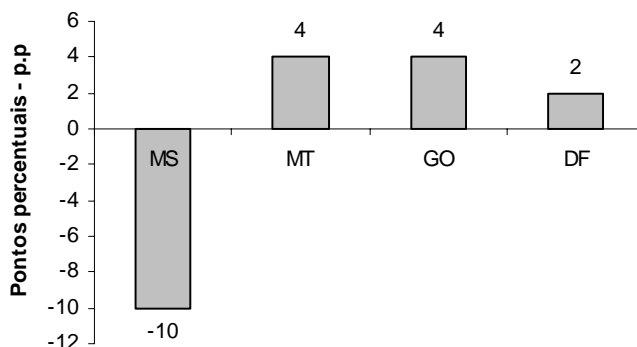
Abate de aves - Milhões de cabeças



Quanto ao total de aves abatidas, constatou-se que ao longo do período considerado, Mato Grosso do Sul apresentou perda de participação relativa sobre os abates totais do Centro-Oeste.

Na região, o estado perdeu 10,0 pontos percentuais de participação sobre os abates totais, sendo o único a apresentar redução neste tipo de comparação. Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal apresentaram ganhos relativos de 4,0 p.p., 4,0 p.p e 2,0 p.p, respectivamente.

Desempenho acerca da participação sobre o total de abates da região CO - 2003 a 2008



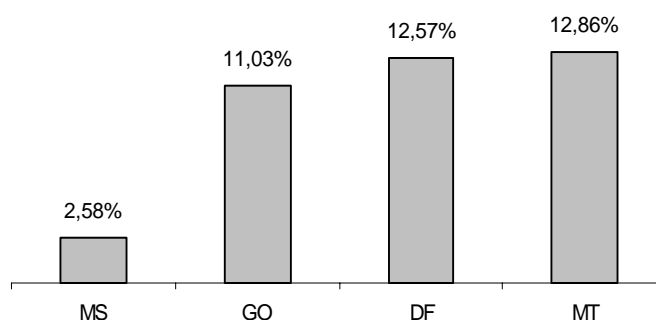
Participação sobre o total de abates - Região Centro-Oeste

UF	2003	2004	2005	2006	2007	2008
MS	33%	34%	29%	25%	25%	23%
MT	17%	14%	17%	20%	21%	21%
GO	40%	43%	40%	43%	42%	44%
DF	9%	10%	14%	12%	11%	11%

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária – SIPAs e DFAs. Elaboração: FIEMS / DGE ASECON

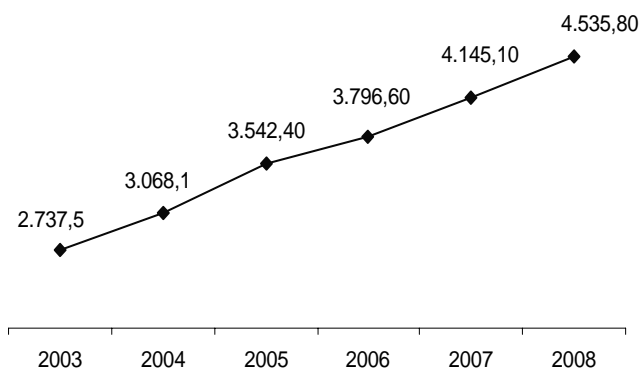
Reflexo deste desempenho pode ser observado sobre as taxas médias de crescimento dos abates totais de aves em cada estado. O estado de Mato Grosso apresentou uma taxa média de crescimento equivalente a 12,86% ao ano no período considerado. No Distrito Federal, a taxa, na mesma comparação, foi de 12,57% a.a. Enquanto em Goiás foi de 11,03%. Por sua vez, Mato Grosso do Sul apresentou, no mesmo período, uma taxa média de crescimento dos abates totais de aves de apenas 2,58% ao ano.

Taxa média de crescimento anual de abate de aves - 2003 a 2008

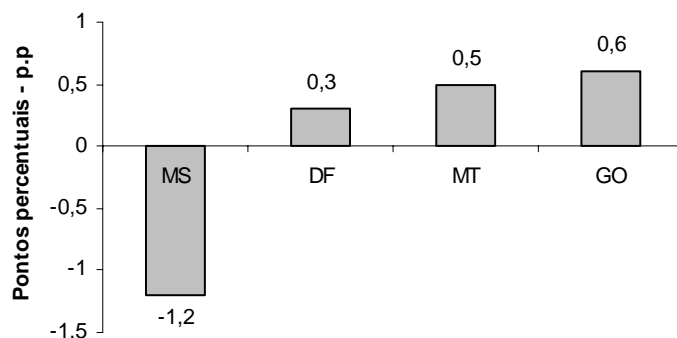


>> Setor Avícola

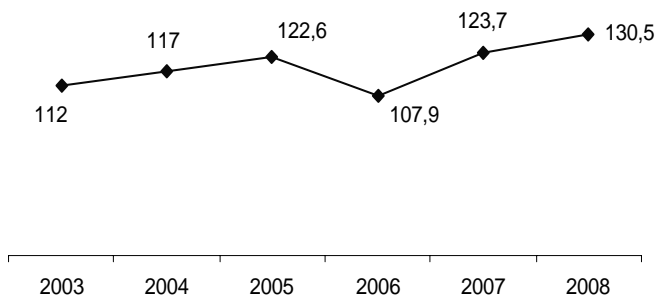
Brasil - Abate de aves Milhões de cabeças



Desempenho acerca da participação sobre o total de abates do Brasil - 2003 a 2008



Mato Grosso do Sul - Abate de aves Milhões de cabeças



Participação sobre o total de abates - Brasil						
UF	2003	2004	2005	2006	2007	2008
MS	4,1%	3,8%	3,5%	2,8%	3,0%	2,9%
MT	2,2%	1,6%	2,0%	2,3%	2,5%	2,7%
GO	4,9%	4,8%	4,8%	4,9%	5,0%	5,6%
DF	1,2%	1,1%	1,8%	1,4%	1,3%	1,4%

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária – SIPAs e DFAs. Elaboração: FIEMS / DGE ASECON

Desta forma, a participação de Mato Grosso do Sul sobre o total de abates da região Centro-Oeste e do Brasil tem sido sistematicamente decrescente. Exclusivamente em relação ao total de abates realizados no país, considerando o período de 2003 a 2008, o estado teve sua participação reduzida em 1,2 p.p. Enquanto Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal apresentaram ganhos de participação equivalentes a 0,6 p.p., 0,5 p.p e 0,3 p.p, respectivamente.

>> Setor Avícola

Exportações – Setor Avícola

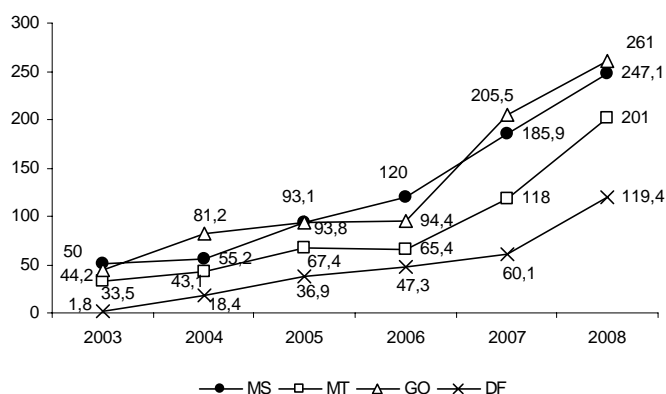
Receita de exportação - US\$ milhões (Valores Nominais)						
UF	2003	2004	2005	2006	2007	2008
BR	1.799,0	2.595,0	3.499,00	3.203,40	4.620,00	6.353,20
CO	130	197,9	291,2	327,2	569,5	828
MS	50	55,2	93,1	120	185,9	247,1
MT	33,5	43,1	67,4	65,4	118	201
GO	44,2	81,2	93,8	94,4	205,5	261
DF	1,8	18,4	36,9	47,3	60,1	119,4

Fonte: MDIC / SECEX. Elaboração: FIEMS / DGE ASECON

Diferentemente dos aspectos que foram analisados acima, as exportações tanto em receita quanto em volume apresentaram forte elevação no período considerado. Para se ter idéia do movimento ocorrido, em receita as exportações de Mato Grosso do Sul se elevaram em 4,9 vezes no período considerado, na mesma comparação o crescimento apresentado em volume foi de 2,7 vezes.

Todavia, essa foi uma característica comum não só ao estado, mas também ao Brasil que se consolidou como um importante produtor e exportador de carnes, ocupando inclusive posições de liderança mundial, e nesse processo a região Centro-Oeste ganhou importante destaque.

Receita de exportação setor avícola - 2003 a 2008



Entre os anos de 2003 e 2008 a região aumentou em 5,8 pontos percentuais a sua participação sobre a receita total de exportação do setor avícola obtida pelo Brasil. O que fez com que todos os estados da região aumentassem suas participações, no entanto, Mato Grosso do Sul foi o que menos se beneficiou nesse processo. A participação do estado aumentou em 1,1 p.p. Enquanto Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso apresentaram ganhos relativos equivalentes a 1,8 p.p., 1,7 p.p e 1,3 p.p., respectivamente.

Participação sobre a receita total de exportação - Brasil						
UF	2003	2004	2005	2006	2007	2008
CO	7,2%	7,6%	8,3%	10,2%	12,3%	13,0%
MS	2,8%	2,1%	2,7%	3,7%	4,0%	3,9%
MT	1,9%	1,7%	1,9%	2,0%	2,6%	3,2%
GO	2,5%	3,1%	2,7%	2,9%	4,4%	4,1%
DF	0,1%	0,7%	1,1%	1,5%	1,3%	1,9%

Fonte: MDIC / SECEX. Elaboração: FIEMS / DGE ASECON

Adicionalmente, no mesmo período, o estado apresentou uma redução de 9 pontos percentuais em sua participação sobre a receita total de exportação da região Centro-Oeste. Perdendo, deste modo, em valores, a liderança nas vendas externas do setor avícola na região para o estado de Goiás, que conta com 32% do total, contra 30% de participação de Mato Grosso do Sul.

Adicionalmente, caso a tendência de redução seja mantida, em curto espaço de tempo a posição do estado será ameaçada pelas vendas do vizinho Mato Grosso, uma vez que no início do período a vantagem sobre este era de 13 p.p, reduzindo-se ao final para 6 p.p.

Participação sobre a receita total de exportação - Região Centro-Oeste						
UF	2003	2004	2005	2006	2007	2008
MS	39%	28%	32%	37%	33%	30%
MT	26%	22%	23%	20%	21%	24%
GO	34%	41%	32%	29%	36%	32%
DF	1%	9%	13%	14%	11%	14%

Fonte: MDIC / SECEX. Elaboração: FIEMS / DGE ASECON

Reflexo deste desempenho pode ser observado sobre as taxas médias de crescimento anual dos valores obtidos com as vendas externas de cada estado. O Distrito Federal apresentou uma taxa média de crescimento equivalente a 101,2% ao ano no período considerado. Em Mato Grosso a taxa, na mesma comparação, foi de 34,8% a.a. Enquanto em Goiás foi 34,4%. Por sua vez, Mato Grosso do Sul apresentou, no mesmo período, uma taxa média de crescimento das receitas de exportação de 30,4% ao ano.

Taxa média de crescimento anual das receitas de exportação do setor avícola - 2003 a 2008

